

## CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL

Felipe Gabriel Pereira de Matos<sup>1</sup>, Prof<sup>a</sup> Me. Lilia Alessandra Tardelli Bastos Antunes<sup>2</sup>,  
Prof<sup>o</sup> Me. Maximilian Estevan Oliveira<sup>2</sup>

1. Acadêmico de Enfermagem pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio.
2. Docente de Enfermagem no Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio.

### RESUMO

**Introdução:** A violência sexual contra crianças e adolescentes é uma grave violação dos direitos humanos e exige uma resposta qualificada por parte dos profissionais de saúde. A atuação do enfermeiro nesse contexto demanda preparo técnico, sensibilidade ética e conhecimento legal. **Objetivo:** Analisar as evidências acerca da capacitação dos profissionais de enfermagem e suas implicações para o manejo de vítimas de violência sexual infantojuvenil. **Método:** Esta pesquisa configura-se como uma revisão integrativa da literatura, elaborada a partir das bases de dados Medline, LILACS e Google Scholar. Foram incluídos estudos publicados entre o período de 2015 e 2025, em português, inglês e espanhol, disponibilizados gratuitamente em texto completo, que apresentassem pertinência direta à pergunta norteadora. Foram excluídas as publicações fora do período definido, e que não respondessem à temática proposta. Após a triagem dos materiais conforme os critérios definidos, foram incorporados 10 artigos para a fundamentação desta pesquisa. **Resultados e discussão:** Os achados evidenciaram que o enfermeiro desempenha um papel central e estratégico na rede de atenção à violência sexual infantojuvenil, atuando na linha de frente por meio da identificação precoce, acolhimento, notificação e articulação intersetorial. Contudo, a operacionalização desse cuidado enfrenta sérias limitações, destacando-se a insuficiência do preparo técnico-científico e prático dos profissionais, além de sentimentos de medo, insegurança e sofrimento psíquico. Para superar tais barreiras, os estudos apontam a implementação de educação permanente em saúde baseada em metodologias ativas de ensino, visando qualificar a resposta assistencial e evitar a revitimização. **Conclusão:** Conclui-se que a capacitação dos profissionais é determinante para a qualidade e resolutividade da assistência. Dessa forma, ressalta-se que o enfrentamento eficaz da violência sexual infantojuvenil depende do fortalecimento da formação acadêmica e da institucionalização de protocolos assistenciais, viabilizando um cuidado ético, humanizado e resolutivo.

**Palavras chave:** Enfermagem; Formação profissional; Violência sexual; Criança; Adolescente.

### ABSTRACT

**Introduction:** Sexual violence against children and adolescents is a serious violation of human rights and requires a qualified response from healthcare professionals. The nurse's role in this context demands technical preparation, ethical sensitivity, and legal knowledge. **Objective:** To

analyze the evidence regarding the training of nursing professionals and its implications for the management of victims of child and adolescent sexual violence. **Method:** This research is configured as an integrative literature review, based on the Medline, LILACS, and Google Scholar databases. Studies published between 2015 and 2025, in Portuguese, English, and Spanish, freely available in full text, and directly relevant to the guiding question were included. Publications outside the defined period and those that did not address the proposed theme were excluded. After screening the materials according to the defined criteria, 10 articles were incorporated to support this research. **Results and discussion:** The findings showed that nurses play a central and strategic role in the network of care for child and adolescent sexual violence, acting on the front line through early identification, support, notification, and intersectoral coordination. However, the operationalization of this care faces serious limitations, notably the insufficient technical-scientific and practical preparation of professionals, as well as feelings of fear, insecurity, and psychological suffering. To overcome these barriers, studies point to the implementation of continuing health education based on active teaching methodologies, aiming to improve the quality of care and avoid revictimization. **Conclusion:** It is concluded that the training of professionals is crucial for the quality and effectiveness of care. Thus, it is emphasized that the effective tackling of child and adolescent sexual violence depends on strengthening academic training and the institutionalization of care protocols, enabling ethical, humanized, and effective care.

**Keywords:** Nursing; Professional training; Sexual violence; Child; Adolescent.

## INTRODUÇÃO

A prática de violência sexual contra o público infantojuvenil representa uma severa violação dos direitos humanos, com impactos significativos no desenvolvimento físico, psicológico e social das vítimas. Esse tipo de agressão manifesta-se em diferentes contextos, sendo frequentemente praticado por pessoas próximas à vítima, o que dificulta sua identificação e notificação (Brasil, 2022).

No âmbito dos serviços de saúde, o enfermeiro ocupa uma posição estratégica, sendo, frequentemente, o primeiro profissional a estabelecer contato com a vítima. Além da identificação de sinais de abuso, sua atuação também envolve o acolhimento humanizado, a escuta qualificada e o encaminhamento adequado dentro da rede de proteção (Tracz; Gonçalves; Marcovicz, 2022).

Considerando que o público infantojuvenil frequentemente manifesta limitações na verbalização de episódios de violência, é fundamental que os profissionais integrem competências técnicas e emocionais consolidadas para substanciar a prática assistencial. A utilização de linguagens apropriadas à faixa etária e o rastreamento de sinais não verbais são ferramentas fundamentais para a identificação de abusos (Ribeiro *et al.*, 2025)

Entretanto, estudos evidenciam lacunas importantes na formação acadêmica e na capacitação contínua desses profissionais, o que pode impactar a qualidade do atendimento prestado e favorecer a revitimização. A ausência de preparo técnico, emocional e legal dificulta a condução adequada dos casos, impactando diretamente na segurança e no bem-estar da vítima (Silva *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, a educação permanente representa um alicerce para o aprimoramento da prática de enfermagem no combate à violência sexual contra crianças e adolescentes. Portanto, o presente estudo objetiva analisar as evidências acerca da capacitação dos profissionais de enfermagem e suas implicações para o manejo de vítimas de violência sexual infantojuvenil.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório, desenvolvido por meio de revisão integrativa da literatura. Essa estratégia metodológica permite a busca, a apreciação crítica e a síntese de evidências disponíveis sobre uma determinada temática (Dantas *et al.*, 2022).

A pergunta norteadora foi fundamentada com base na estratégia PICO, conforme proposta por Santos, Pimenta e Nobre (2007), a qual orienta a formulação de questões de pesquisa a partir dos elementos População, Interesse, Comparação e Desfecho, conforme descrito no Quadro 1. Assim, a pergunta que orientou o presente estudo foi: “Qual o impacto da capacitação dos profissionais de enfermagem no manejo de vítimas de violência sexual?”.

**Tabela 1** - Estrutura da Pergunta de Pesquisa segundo a Estratégia PICO.

<b>Acrônimo</b>	<b>Aplicação</b>
<b>P (População)</b>	Profissionais de Enfermagem
<b>I (Interesse)</b>	Identificação das capacitações realizadas pelos profissionais de enfermagem para o atendimento de vítimas de violência sexual
<b>C (Comparação)</b>	Não aplicável

---

<b>O (Desfecho)</b>	Melhoria da capacitação dos profissionais de enfermagem no manejo do atendimento das vítimas de violência sexual
---------------------	--

---

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Santos; Pimenta; Nobre, 2007.

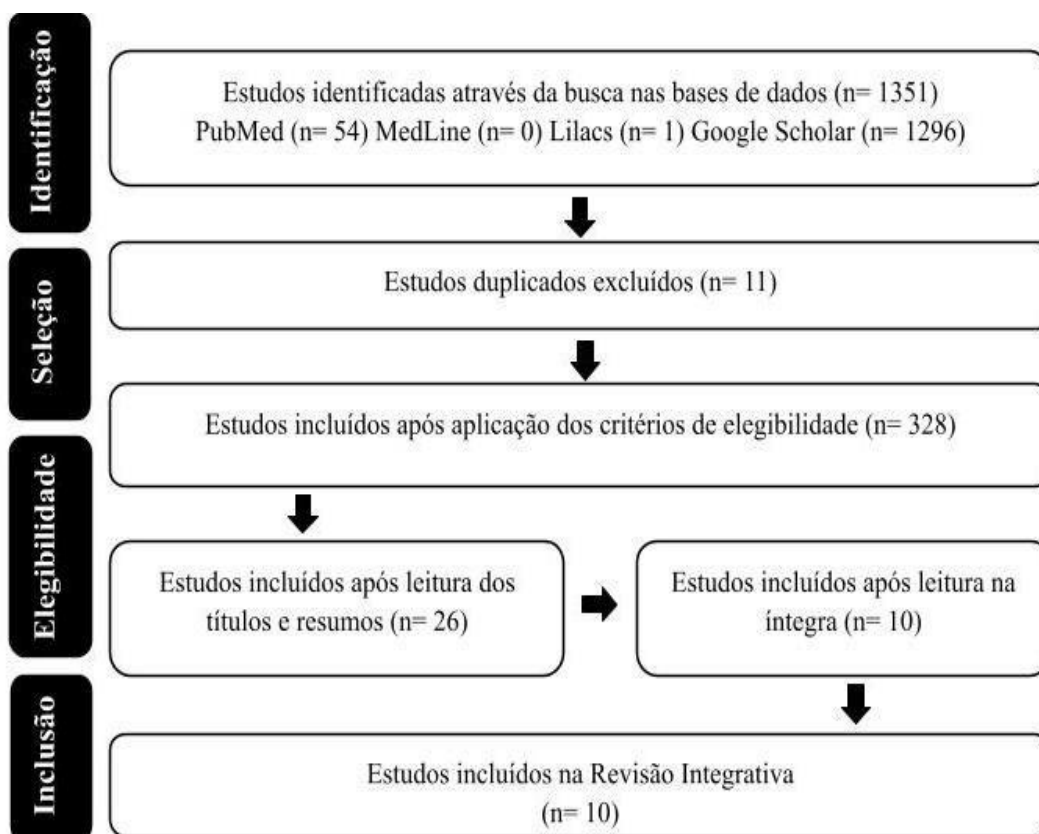
A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Google Scholar. A estratégia de busca foi construída por meio do cruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) utilizando os operadores booleanos *AND* ou *OR*, contemplando os seguintes termos: Violência Sexual Infantojuvenil; Criança; Adolescente; Enfermagem; Capacitação Profissional.

Foram adotados como critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos dez anos (2015–2025), redigidos em português, inglês e espanhol, disponibilizados gratuitamente em texto completo e pertinência direta à pergunta norteadora. Foram excluídas as publicações fora do período definido, bem como revisões, monografias, dissertações, teses e editoriais.

Inicialmente, foram identificados 1.351 estudos, dos quais 11 foram excluídos por duplicidade. Em seguida, procedeu-se à aplicação dos critérios de elegibilidade, resultando em 328 estudos. Esses foram submetidos à triagem por títulos e resumos, etapa em que 302 foram excluídos. Com base nos critérios definidos, 26 estudos foram selecionados para leitura na íntegra e submetidos à análise crítica, considerando delineamento e relevância, resultando em uma amostra final de 10 artigos.

O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi documentado por meio do fluxograma *PRISMA* (Fluxograma 1), utilizado para assegurar o rigor metodológico na seleção das evidências.

**Fluxograma 1** - Etapas de identificação e seleção dos artigos, Itu - São Paulo, 2026.



Fonte: Elaboração própria, adaptado de Page *et al.*, 2021.

## RESULTADOS

A síntese de dados foi apresentada, na sequência dos estudos selecionados, incluindo informações sobre autores, ano de publicação, país, metodologia, principais resultados. Estes dados foram apresentados no Quadro 1, contendo a descrição de dados com os comparativos para resumir e contrastar as abordagens e resultados dos diferentes estudos.

**Quadro 1** - Artigos selecionados para a composição da revisão. ITU, São Paulo, 2026.

Nº	Autor/ Ano	Título	País	Método	Principais resultados
1	Baptista <i>et al.</i> , (2021)	Assistência de enfermagem à criança e adolescente em situação de violência sexual	Brasil	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa	Evidencia uma escassez de protocolos institucionais e clínicos específicos para guiar os profissionais de enfermagem de maneira padronizada.

2	Batista; Gomes; Villacorta (2022)	Abuso sexual contra crianças: construindo estratégias de enfrentamento na Atenção Primária à Saúde em um município da região metropolitana do Recife	Brasil	Estudo qualitativo do tipo pesquisa	Evidencia fragilidades e lacunas no conhecimento dos profissionais da equipe de Saúde da Família. Enfatiza a urgência de fortalecer as ações de educação permanente diante da violência infantojuvenil.
3	Egry; Apostolico ; Morais (2018)	Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária em Saúde	Brasil	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa	Evidencia que o ato de registrar e notificar formalmente a violência infantil ainda não é uma prática totalmente consolidada ou usual na rotina da saúde. Aponta-se a necessidade de investir na formação qualificada e estruturar a rede de saúde.
4	Galindo <i>et al.</i> (2017)	Violência infanto-juvenil sob a ótica da enfermagem	Brasil	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa	Evidencia que a atuação da enfermagem é cercada de entraves, tornando indispensável investimentos tanto na capacitação contínua quanto na garantia de segurança e proteção.
5	Leite <i>et al.</i> (2016)	Enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da atenção básica	Brasil	Estudo qualitativo	Evidencia que embora os enfermeiros conheçam as políticas públicas, eles não conseguem colocá-las em prática no cotidiano do serviço de saúde devido a ausência de capacitações e treinamentos.

6	Lopes <i>et al.</i> (2024)	Violência sexual contra crianças e adolescentes na percepção dos profissionais de saúde	Brasil	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa	Evidencia que os profissionais de saúde expressam sentimentos de angústia e sensação de despreparo técnico e emocional ao lidarem com o atendimento e identificação de situações de violência sexual envolvendo esse público.
7	Perucci <i>et al.</i> , (2019)	Percepções de enfermeiros sobre o atendimento à vítimas de violência sexual	Brasil	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa	Evidencia que os profissionais sentem desconforto e despreparo para realizar o atendimento às vítimas. Foram apontadas falhas e fragilidades na qualificação e educação permanente ofertada.
8	Santos <i>et al.</i> , (2024)	Conhecimento de enfermeiros de alta complexidade sobre violência contra crianças e adolescentes.	Brasil	Estudo observacional e transversal	Evidencia que intervenções educativas melhoram o conhecimento e a segurança dos enfermeiros no manejo de casos de violência contra crianças e adolescentes.
9	Silva <i>et al.</i> , (2021)	Abordagem da violência infantil na estratégia saúde da família: fatores intervenientes e estratégias de enfrentamento.	Brasil	Estudo qualitativo	Evidencia os entraves e as estratégias de enfrentamento no manejo da violência, destacando a importância da educação permanente, do trabalho interprofissional e do cuidado holístico.
10	Trabbold <i>et al.</i> , (2021)	Notificação e capacitação como desafios para a estratégia saúde da família no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.	Brasil	Estudo transversal de abordagem quantitativa	Evidencia que os profissionais apresentam importantes limitações técnicas e institucionais para atuar em casos de violência infantojuvenil.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

## DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que o enfermeiro assume um papel essencial no manejo da violência sexual infantojuvenil, entretanto, seu preparo técnico-científico permanece insuficiente frente à complexidade dos casos. Baptista *et al.*, (2021), Galindo *et al.*, (2017) e Lopes *et al.*, (2024) convergem ao reconhecer o enfermeiro como ator central da rede de atenção, atuando nas etapas de identificação, notificação, acolhimento e o devido encaminhamento das vítimas. Por estar na linha de frente dos serviços, esse profissional é na maioria das vezes o primeiro contato da vítima, tornando sua atuação decisiva para o desfecho do caso.

A atuação do enfermeiro perpassa o âmbito assistencial imediato, assumindo caráter estratégico na prevenção e detecção precoce dos casos. Ao realizar um atendimento qualificado e articular o encaminhamento aos serviços de proteção psicossocial, o profissional contribui para interromper o ciclo de violência e reduzir as sequelas a longo prazo (Batista; Gomes; Villacorta, 2022). Adicionalmente, o conhecimento aprofundado sobre os fluxos de atenção e a articulação intersetorial são fatores indispensáveis para operacionalizar a proteção integral à criança conforme preconizada por lei (Egry; Apostolico; Moraes, 2018).

Sob essa ótica, Leite *et al.*, (2016) e Silva *et al.*, (2021) destacam que a aproximação e criação de vínculo com a criança ou adolescente, especialmente no contexto da APS, favorece a identificação de comportamentos suspeitos de violência. Essa atuação demanda competências como vigilância ativa, escuta qualificada e capacidade de reconhecer padrões atípicos. Os autores ressaltam que o ambiente da Estratégia Saúde da Família (ESF) oferece uma posição privilegiada para perceber mudanças na dinâmica familiar e no desenvolvimento infantil, devido à longitudinalidade do acompanhamento. Embora Leite *et al.*, (2016) direcionem sua pesquisa para a violência doméstica, a identificação do abuso sexual impõe ao profissional a necessidade de uma percepção mais sensível e apurada.

Na perspectiva do cuidado humanizado, Perucci *et al.*, (2019) e Baptista *et al.*, (2021) apontam que embora a escuta qualificada e o acolhimento sejam reconhecidos como pilares assistenciais, a efetivação desses princípios ainda encontra-se limitada no que se refere à violência sexual contra menores. Segundo Perucci *et al.*, (2019), tais limitações estão frequentemente associadas ao sofrimento psíquico e à sensação de insegurança vivenciados pelos profissionais, fatores que comprometem a condução do cuidado. Nesse cenário, o enfermeiro deve assumir a responsabilidade de estruturar intervenções que qualifiquem a

resposta assistencial, por meio de uma comunicação terapêutica, acolhedora e isenta de julgamentos, capaz de favorecer o vínculo, a segurança e o processo de recuperação da vítima.

Ademais, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) assume papel central ao estruturar o cuidado com base científica, conferindo maior consistência, respaldo legal e integralidade nas condutas do enfermeiro. Por meio do processo de enfermagem, o profissional exerce autonomia na avaliação clínica e psicossocial, na elaboração dos diagnósticos de enfermagem, além de realizar a coleta sistematizada de dados, o planejamento e a prescrição de intervenções (Baptista *et al.*, 2021; Galindo *et al.*, 2017).

Silva *et al.*, (2021) ressaltam a relevância da anamnese e do exame físico minuciosos como etapas fundamentais para a identificação de possíveis casos de violência. Durante esse processo, o enfermeiro deve investigar não apenas sinais físicos, mas também aspectos comportamentais, as interações familiares e a rotina da criança ou adolescente, a fim de levantar suspeitas de agressão. Entretanto, Perucci *et al.*, (2019) e Santos *et al.*, (2024) evidenciam que a insegurança técnica e o medo de cometer imperícia podem paralisar o profissional no momento da avaliação física, gerando receio na realização da inspeção genital em crianças e adolescentes.

Diante desse impasse, Lopes *et al.*, (2024) destacam a atuação em conjunto com a equipe multiprofissional, com integração entre enfermagem, medicina, psicologia, serviço social e outros profissionais. Essa articulação, além de reduzir a sobrecarga e a responsabilidade nas decisões do enfermeiro, possibilita uma avaliação clínica e pericial mais abrangente, a definição de condutas mais seguras, o encaminhamento adequado e a continuidade do cuidado.

O investimento na capacitação profissional influencia diretamente na qualidade do atendimento às vítimas infantojuvenis, sendo essencial para o fortalecimento do domínio clínico e competências relacionais, além de promover maior segurança na atuação e reduzir o risco de revitimização (Egry; Apostolico; Morais, 2018). Entretanto, Santos *et al.*, (2024) e Trabbold *et al.*, (2021) evidenciam que o conhecimento desses profissionais ainda é frequentemente insuficiente para lidar com esses casos, especialmente no que se refere aos fluxos de atendimento, aos protocolos de notificação e aos aspectos ético-legais.

Ao analisar lacunas na formação profissional, Santos *et al.*, (2024) e Trabbold *et al.*, (2021) apontam carências na abordagem prática e no desenvolvimento de habilidades técnicoemocionais, como consequência, a insegurança profissional e dificuldade na tomada de decisão limitam a atuação de forma segura e eficaz. A limitada inserção de conteúdos voltados

ao manejo da violência na formação acadêmica evidencia um déficit na qualificação inicial do enfermeiro, o que reforça a necessidade de estratégias de educação permanente.

Trabbold *et al.*, (2021) e Batista *et al.*, (2022) propõem metodologias ativas de ensino como estratégias para a superação dessas lacunas, concentradas no aprimoramento do pensamento crítico e integração entre teoria e prática. Nesse contexto, as ações devem ir além de suprir lacunas previamente estabelecidas, orientando o desenvolvimento de competências clínicas e comunicacionais, com base em evidências e alinhadas aos protocolos assistenciais vigentes, estimulando treinamentos realísticos e discussões de casos que preparem o profissional para as demandas práticas e emocionais do cotidiano em saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a capacitação dos profissionais de enfermagem constitui um fator determinante para a qualidade e resolutividade da assistência prestada às vítimas de violência sexual infantojuvenil. A análise revela que o despreparo técnico e emocional ainda representa uma lacuna crítica na prática profissional. Essa fragilidade além de comprometer identificação precoce dos casos de abuso sexual, favorece também a subnotificação e a revitimização, impactando negativamente a segurança e integridade da criança e adolescente.

Nesse sentido, a educação permanente em saúde, quando alinhada às competências técnicas e à sensibilidade clínica, fortalece a atuação do enfermeiro como agente ativo na prevenção, detecção, assistência e defesa dos direitos infantojuvenis, por meio da escuta qualificada, acolhimento e manejo adequado. Assim, o enfermeiro assume um papel mais resolutivo, abrangendo a vigilância e ampliação da efetividade das intervenções.

Dessa forma, o enfrentamento da violência sexual infantojuvenil requer a implementação integrada de estratégias, como o fortalecimento da formação acadêmica para a assistência às vítimas de violência, a institucionalização de protocolos baseados em evidências, a ampliação de programas de educação permanente e o estímulo à atuação interprofissional. Essas medidas são essenciais para garantir uma assistência ética e pautada na sensibilidade, contribuindo para o enfrentamento da violência sexual infantojuvenil e a proteção integral das vítimas.

## REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, P. E. P. S. *et al.* Assistência de enfermagem à criança e adolescente em situação de violência sexual. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v. 21, n. 2, p. 181-188, 2021. Disponível em: [https://journal.sobep.org.br/wpcontent/uploads/articles\\_xml/2238-202X-sobep-21-2-0181/2238-202X-sobep-21-20181.x37729.pdf](https://journal.sobep.org.br/wpcontent/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-21-2-0181/2238-202X-sobep-21-20181.x37729.pdf). Acesso em: 18 mai. 2026.
- BATISTA, M. K. B.; GOMES, W. S.; VILLACORTA, J. A. M. Abuso sexual contra crianças: construindo estratégias de enfrentamento na Atenção Primária à Saúde em um município da região metropolitana do Recife. **Revista Saúde Debate**, v. 46, n. 5, p. 208-220, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/vwbB75BZDcrTx3V4Qj84pHB/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2026.
- BRASIL. **Plano Nacional de Enfrentamento da Violência contra Crianças e Adolescentes (2022–2025)**. Brasília: Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2022.
- DANTAS, H. L. L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 11 maio. 2026.
- EGRY, E. Y.; APOSTOLICO, M. R.; MORAIS, T. C. P. **Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária em Saúde. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 83-92, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/f8d5HrVPXxxTHD33PJQJV4B/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 mai. 2026.
- GALINDO, N. A. L. *et al.* Violência infanto-juvenil sob a ótica da enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 11, n. 3, p. 1420-1429, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/13986>. Acesso em: 18 mai. 2026.
- LEITE, J. T. *et al.* Enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da atenção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, p. 1-7, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/8N8zMXdndv6GyctNT4rVN5K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18. mai. 2026.
- LOPES, F. *et al.* Violência sexual contra crianças e adolescentes na percepção dos profissionais de saúde. **Revista Recima21**, v. 5, n. 3, p. 1-9, 2024. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/5044/3469>. Acesso em: 18 mai. 2026.
- PAGE, M. J. *et al.* **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. *BMJ*, v. 372, n. 71, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/bmj/372/bmj.n71.full.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2026.
- PERUCCI, M. *et al.* Percepções de enfermeiros sobre o atendimento à vítimas de violência sexual. **Enfermagem Revista**, v. 22, n. 1, p. 68-78, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/enfermagemrevista/article/view/20186>. Acesso em: 18 mai. 2026.

RIBEIRO, M. E. S. S. *et al.* **Nursing team performance in child and adolescent sexual violence. Research, Society and Development**, v. 14, n. 12, p. 1-9, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/50290/39341>. Acesso em: 14 mai. 2026.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. **A estratégia PICO para construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 1-4, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mai. 2026.

SANTOS, E. B. A. *et al.* Conhecimento de enfermeiros da alta complexidade sobre violência contra crianças e adolescentes. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, v. 98, n. 3. p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://mail.revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/2337/2882>. Acesso em: 14 mai. 2026.

SILA, A. L. B. S. *et al.* Abordagem da violência infantil na estratégia saúde da família: fatores intervenientes e estratégias de enfrentamento. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, p. 1-12, 2021. Disponível em: [https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502021000100329](https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100329). Acesso em: 20 mai. 2026.

SILVA, P. L. N. *et al.* **Desafios da atuação do enfermeiro frente à violência sexual infantojuvenil. Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19482>. Acesso em: 13 ago. 2025.

TRACZ, R.; GONÇALVES, A. F.; MARCOVICZ, G. V. Atuação do(a) enfermeiro(a) à mulheres vítimas de violências. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 39, p. 3-12, 2022. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/673>. Acesso em: 10 maio. 2026.

TRABBOLD, V. L. M. *et al.* Notificação e capacitação como desafios para a estratégia saúde da família no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes. **Brazilian Journal Development**, v. 7, n. 1, p. 3993-4015, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22988>. Acesso em: 14 mai. 2026.